

500 anos

FH não vai mais inaugurar monumento

Secretário de Segurança Institucional aconselha presidente a não ir a Coroa Vermelha por questão de segurança

Ilmar Franco, Monica Torres
Maia e Leticia Lins

• BRASÍLIA e PORTO SEGURO, (BA). O presidente Fernando Henrique Cardoso não irá mais à praia da Coroa Vermelha, no Sul da Bahia, inaugurar o monumento criado por Mário Cravo, na festa dos 500 Anos do Descobrimento, no dia 22 de abril. A decisão foi tomada ontem depois que o secretário de Segurança Institucional, ministro Alberto Cardoso, fez um relato das condições de segurança do local, consideradas precárias.

Alberto Cardoso, que retornou de Porto Seguro pela manhã, considerou a área muito aberta e disse ao presidente que, por isso, seria complicado fazer sua segurança no caso de se realizarem, além da Marcha Indígena, as manifestações que estão sendo programadas pelo Movimento dos Sem-Terra (MST) e CUT.

O acesso difícil à ponta da Coroa Vermelha, a grande comitiva dos governos brasileiro e português e a presença de milhares de turistas também pesaram na decisão. Há uma única estrada para o lugar e o governo da Bahia avaliou que ela não poderia ter seu trânsito interrompido para garantir a segurança dos presidentes de Portugal, Jorge Sampaio, e do Brasil.

— A segurança pública ficará a cargo da polícia do estado — disse o ministro da Defesa, Geraldo Quintão.

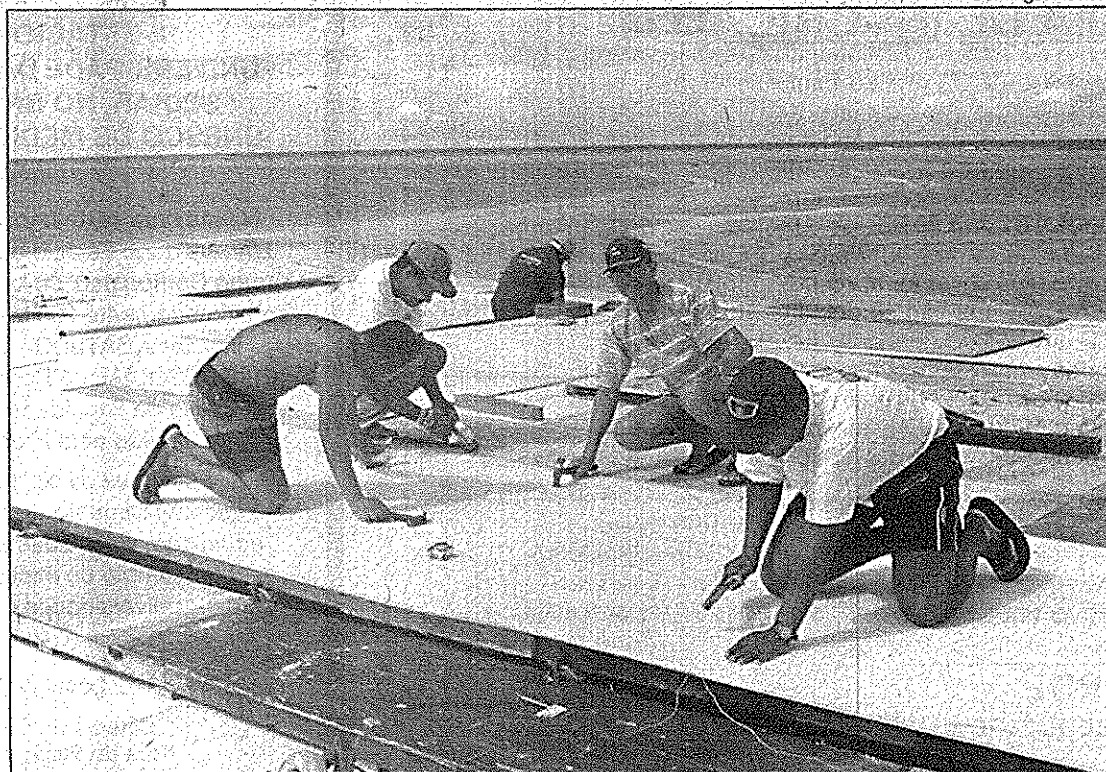
Ministério da Defesa vai coordenar a segurança

De acordo com assessores de Quintão, a determinação do Planalto é de que o Ministério da Defesa coordene o esquema de segurança.

Desde a semana passada, o presidente vinha recebendo alertas sobre os problemas de segurança que poderia enfrentar em Coroa Vermelha, por causa do protesto dos índios, que querem construir um monumento, perto do local onde estaria o presidente, mas foram impedidos pela PM.

A programação original, que previa um dia inteiro de solenidades, está sendo revista. O novo formato prevê apenas solenidades em Porto Seguro.

Pelo roteiro original, o presidente além de inaugurar o monumento dos 500 Anos, também visitaria a nova aldeia



OPERÁRIOS TRABALHAM na construção de um palco em Coroa Vermelha para a festa do Descobrimento

Domingos Peixoto

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: O Globo

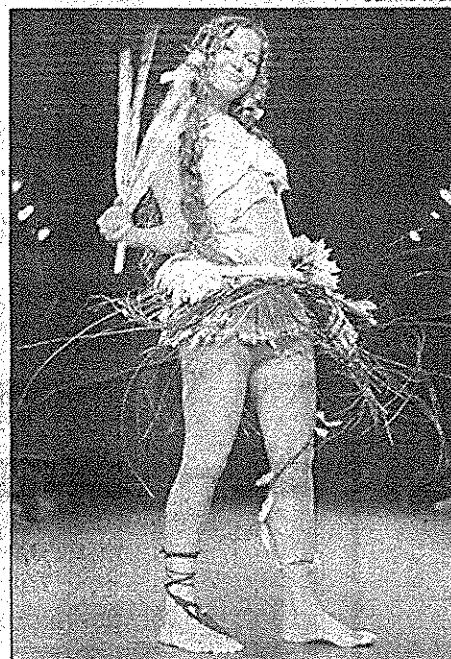
Data: 12/4/2000 Pg. 10

Class.: 98

Moda carioca homenageia Descobrimento

Figuristas e estilistas ressaltaram mistura de raças

Camila Maia



CAMILA PITANGA com modelo de índia

Heloisa Marra

• A moda carioca comemorou anteontem os 500 anos do Brasil, na abertura dos desfiles de lançamento de inverno promovidos pelo BarraShopping. Convidados pela produção do evento, figuristas e estilistas interpretaram o tema livremente. O ponto alto do *happening* patriota foi a apresentação dos figurinos de Cao Albuquerque — desfilados por Débora Bloch, Débora Secco e Camila Pitanga — para a minissérie "Invenção Brasil", que estreia dia 21 na Rede Globo.

— O objetivo das roupas é contar a História do Brasil e de Portugal — disse Cao.

A partir de uma imagem de São Jorge, esculpida pelo Aleijadinho no livro "Barroco — Entre o céu e a terra", a figurinista Emilia Duncan — do filme "Orfeu" — criou um anjo que mistura, segundo ela, Nossa Senhora e o arcanjo Miguel.

A miscigenação seduziu também Mara Mac, da Mariazinha, que apresentou três roupas inspiradas no branco, no índio e no negro. O momento mais vanguarda foi a performance da estilista Luiza Marcier, que desfilou longos furados com cigarro.

dos pataxós e iria a um trecho da praia, entre Coroa Vermelha e Santa Cruz Cabralia, para assistir à parada naval com a chegada da Regata Brasil-Portugal e das caravelas encenando o Descobrimento. O local é considerado vulnerável a manifestações.

As relações do Governo Fernando Henrique com os índios ficaram ontem ainda mais tensas. Os pataxós de Coroa Vermelha querem uma retratação do Governo pela destruição do monumento pela PM baiana com o qual assinalariam os 500 anos do Brasil, exigem indeniza-

ção de R\$ 5 mil e solicitam a retirada da PM do local onde foi celebrada a primeira missa do Brasil. O monumento, erguido pelos índios, seria concluído durante a Conferência Indígena que acontecerá em Cabralia, a partir do próximo dia 18.

Em reunião realizada na ma-